

Diálogos sobre educação sexual no contexto da educação popular em saúde em um Clube de Ciências escolar

Dialogues on sex education in the context of popular health education in a school science club

Bianca Rossi Duque

Universidade Federal
Fluminense Email:
bduque@id.uff.br

Ana Paula Massadar

Morel Universidade
Federal Fluminense
Email:
anamorel@id.uff.br

Mariana Lima Vilela

Universidade Federal
Fluminense Email:
marianavilela@id.uff.br

Resumo

O presente trabalho apresenta a construção da estratégia teórico-metodológica de um trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, em andamento, que se desenvolve integrado a um projeto de extensão. A proposta visa a criação e consolidação de clubes de ciências escolares, explorando as potencialidades de temáticas relativas à Ciência, Saúde e Meio Ambiente para compor um rol de atividades extracurriculares nos clubes de ciências. A construção da pesquisa, com foco em educação sexual, vem se constituindo no diálogo com as demandas da escola envolvida no referido projeto. Neste texto apresenta-se parte do referencial teórico sobre o qual se assenta a pesquisa de abordagem qualitativa, buscando integrar campos de referência importantes para a Pesquisa em Educação em Ciências: a educação sexual, a educação popular em saúde e os clubes de ciências escolares como espaço extracurricular de popularização da ciência, divulgação científica e alfabetização científica.

Palavras-chave: educação sexual, educação popular em saúde, clubes de ciências

Abstract

This work presents the construction of the theoretical-methodological strategy of a course conclusion work for a Degree in Biological Sciences, in progress, which is developed as part of an extension project. The project aims at the creation and consolidation of school science clubs, exploring the potential of themes related to Science, Health and Environment to compose a list of extracurricular activities in science clubs. The construction of the research, with a focus on sex education, has been constituted in the dialogue with the demands of one of the four schools involved. This text presents part of the theoretical framework on which qualitative research is based, seeking to integrate important reference fields for Science Education Research: sex education, popular health education and school science clubs such as extracurricular space for popularization of science, scientific dissemination, and scientific literacy.

Keywords: sex education, popular health education, science clubs

Introdução

O presente trabalho apresenta a construção de uma estratégia teórico-metodológica de uma pesquisa de Trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em andamento que se desenvolve em integração com um projeto de extensão. A proposta de extensão visa a criação e consolidação de clubes de ciências escolares explorando as potencialidades de temáticas relativas a Ciência, Saúde e Meio Ambiente que emergem nas comunidades escolares para compor uma programação permanente de atividades extracurriculares. A construção da pesquisa aqui apresentada, com foco em educação sexual, vem se constituindo no diálogo com as demandas do Colégio Estadual Baltazar Bernardino, uma das quatro escolas envolvidas no projeto.

A perspectiva teórico-metodologia em construção – de abordagem qualitativa - busca integrar campos de referência importantes para a Pesquisa em Educação em Ciências: a educação sexual, a educação popular em saúde e os clubes de ciências escolares como espaço extracurricular de popularização da ciência, divulgação científica e alfabetização científica.

Inspirada na pesquisa participante, além do aporte da educação freiriana e

libertária, defendemos que tal tema tem importância em ser trabalhado no contexto da escola, pois apesar de ser um tabu, é uma questão de saúde pública e um direito do indivíduo, que muitas vezes não tem acesso às informações de forma condizente com sua realidade.

Neste texto, desenvolvemos parte do referencial teórico sobre o qual se assenta a proposta metodológica, assim como a construção da estratégia metodológica propriamente dita.

Referenciais teóricos: educação popular em saúde e educação sexual

O sistema capitalista em que vivemos é baseado em uma distribuição desigual das oportunidades; nessa lógica, o sacrifício se encontra no cerne do neoliberalismo (ou necroliberalismo), sistema que geralmente trabalha com a ideia de que algumas vidas valem mais que outras (MBEMBE, 2020). Nesse contexto político brasileiro, marcado por ameaças à democracia e aos direitos conquistados por movimentos sociais, se faz necessário o engajamento na luta em defesa de uma educação política, problematizadora e dialógica, visando a transformação da realidade e o alcance da prática político-educativa. Encontramo-nos em um momento de apagamento da história, onde a relevância política da educação é frequentemente negada em decorrência de uma imposição da medição e da quantificação desta, dessa forma, torna-se ainda mais relevantes os ensinamentos de Paulo Freire (GIROUX, 2016).

Ernani Fiori (2018) já destacava que uma educação como prática da liberdade é aquela que possibilita a pronúncia coletiva, principalmente àqueles que são silenciados e se encontram proibidos de ser. Para Paulo Freire, a educação precisa politizar a classe trabalhadora, ou seja, as classes populares, para esta lutar por seus direitos e buscar caminhos para a superação da desigualdade social e exploração humana; assim se encontra diretamente ligada ao pressuposto da educação popular (NESPOLI, 2016), principalmente pela fala “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2005, p. 78). A Educação Popular em Saúde (EPS) pretende assistir à formação de sujeitos políticos envolvidos na luta pela saúde, em seu conceito mais amplo e diretamente vinculado à luta por melhores condições de vida da população, recuperando assim o legado de Paulo

Freire para área da saúde e reconhecendo a importância de ter em mente um trabalho em saúde que promova uma rede de apoio social a partir de um diálogo com as diferentes realidades das classes populares (MOREL, 2020).

Por meio da EPS é possível a construção de um diálogo que reconheça e considere as condições de vida dos indivíduos, havendo assim o fomento da comunicação com as diferentes realidades das classes populares. Importante salientar que a educação popular não se faz “para” o povo, mas “com” o povo, dialogando com o saber desenvolvido na vida social, no trabalho, na cultura e na luta pela sobrevivência dos oprimidos (STOTZ, 2005). Assim, EPS tem como preocupação a formação de sujeitos envolvidos na luta pela saúde, implicando diretamente na luta por melhores condições de vida e no questionamento profundo das iniquidades, injustiças sociais, econômicas e simbólica, nos quais nos encontramos na condição de sujeitos numa organização em práticas horizontais e participativas que nos colocam em diálogo para refletir sobre os nossos problemas, necessidades e desejos (NESPOLI, 2016). De acordo com Canivez (1991) uma cidadania ativa provem de uma educação que proporcione o desenvolvimento da argumentação, viabilizando condições para que os estudantes tenham, segundo ele, o “*gosto e o hábito da discussão*”, que como apontado por Bryce e Gray (2004) não se observa comumente nos cursos de Ciências.

Existe uma separação considerável entre as vivências e experiências dos estudantes vivem e aprendem na vida, e os conhecimentos curriculares das escolas, e considerá-los como protagonistas se dá no desafio de desenvolver um ensino que os incentive, em primeiro lugar, a questionar, motivando-os para o aprofundamento dos temas em estudo (MENEZES *et al.* 2012). Quando se trata do assunto Educação Sexual (ES) temos os primeiros registros sobre propostas nas escolas na transição entre os séculos XIX e XX (DE SÁ, 2018). Estas eram relacionadas principalmente a conhecimentos científicos sobre o corpo feminino, reprodução e principalmente o que o autor Rohden (2001) define como “Ciência da diferença” que possuía o intuito de estabelecer diferenças biológicas entre corpos femininos e masculinos (BASTOS *et al.*, 2018). O que antes era um corpo único, o corpo humano, começou a ser entendido de forma binária através da transformação desses corpos em complementares e opostos (LAQUEUR, 2001). Essa diferença do ponto de vista biológico também refletiu no campo político e passou a justificar desigualdade de direitos entre homens e mulheres (BASTOS *et al.*, 2018). Nessa concepção, a escola teria a função de (hetero)normalizar

os corpos, moldando as personalidades de educandas e educandos em uma falsa consonância com o sexo biológico, ignorando assim a dimensão social e cultural das sexualidades e identidades de gênero (DE SOUSA, 2021). Bishop (2006) ressalta que o intuito da aprendizagem e do ensino da Bioética seriam discorrer uma percepção ética, e consequentemente as habilidades de um raciocínio analítico, adquirindo-se um senso de responsabilidade pessoal e lidar com a ambiguidade moral, dessa forma, em uma pedagogia problematizadora a Bioética se torna um instrumento de ensino (DA SILVA, 2013).

Durante o ensino da ES é importante que o docente trabalhe com uma prática de diálogo, sem julgamentos, para que os alunos possam se sentir acolhidos em uma relação de respeito e confiança (SARMENTO, et al., 2018). Bell hooks (2013), em seu livro “Ensinando a transgredir: a educação como prática libertadora”, inspirada na pedagógica emancipatória de Paulo Freire, mostra através de seus ensaios como a prática educacional, por profissionais da educação, podendo transformar e revolucionar a vida de estudantes. De acordo com Zompero *et al.* (2018) a educação sexual é fundamental na formação dos educandos, tanto no que se diz respeito ao aspecto pessoal quanto no social, e de que a escola deve contribuir para tal formação. Assim compreendemos que os conceitos que tangem a ES devem ir além da reprodução humana e perpassar os conhecimentos que possibilitem desenvolver habilidades e valores éticos, para que também seja possível terem escolhas saudáveis e respeitáveis quando se tratando de relacionamentos, sexo e reprodução (BARBOSA *et al.*, 2019). Tal discussão coloca uma atenção renovada no fato de que a desigualdade de gênero e a opressão sexual não são fatos imutáveis, mas sim artefatos da história, e da sociedade, auxiliando a nos fazer lembrar que as estruturas da desigualdade e da injustiça podem ser transformadas através da ação intencional, de iniciativas políticas (BARBOSA *et al.*, 2019) e ações coletivas. Considerando que o exercício da sexualidade pelo indivíduo é um direito que existe esforço da sociedade em conjunto para haver sua plena garantia, ressalta-se a necessidade de ampliação de pesquisas sobre o tema com professores, visando a contribuição para seu desenvolvimento (DE MORAIS *et al.*, 2021).

No que se diz respeito ao tema da ES no ambiente escolar vimos a oportunidade de explorá-lo, numa perspectiva da EPS, em um projeto de extensão da UFF que envolve a criação e manutenção de atividades na proposta Clubes de Ciências, que veio por eu estar envolvida com um projeto de extensão da UFF cujo objetivo é a criação de

Clubes de Ciências em colégios de Niterói, sendo um deles o Colégio Estadual Baltazar Bernardino (CEP/UFF n.º 5.690.174.) onde faço parte como estagiária e extensionista. Trazemos essa proposta como uma possibilidade para o desenvolvimento de atitudes e senso crítico, podendo propiciar condições para os estudantes discutirem e refletirem sobre aspectos éticos e morais por conhecimentos para um entendimento de processos que envolvem os conhecimentos científicos e as tecnologias (PIRES et al., 2007). Nos Clubes há uma proposta de trabalho que necessita ser flexível e aberta, visando caminhar na direção de temas específicos, mas a partir da curiosidade dos estudantes e das questões que envolvem a comunidade onde participam, sendo estas trazidas pelos próprios (SANTOS, 2010).

Nesse sentido, buscamos pensar a Educação Sexual no ambiente escolar dialogando com metodologias como a Educação Popular em Saúde, o Clube de Ciências e a Pesquisa Participativa, além do aporte da educação freiriana e libertária. Afinal, tal tema — que segue sendo um tabu, conforme apontado por Franco *et al.* (2018) — tem extrema importância em ser trabalhado no contexto da escola, ao ser uma questão de saúde pública e um direito do indivíduo, sujeito este que muitas vezes não tem acesso às informações de forma condizente com sua realidade, principalmente na adolescência.

A pesquisa em andamento pretende produzir reflexões fundamentadas sobre limites e potencialidades da Educação Sexual em diálogo com os estudantes do Ensino Médio e a partir da perspectiva da educação popular e libertária. Dessa forma, realizando uma sondagem das ideias e concepções que os estudantes possuem a respeito da ES, propondo e desenvolvendo estratégias pedagógicas para abordagem da ES, fomentando participação dos estudantes no espaço extracurricular do Clube de Ciências em abordagens pedagógicas sobre ES e por fim contribuindo para os desafios da ES a partir de uma sistematização crítica das atividades pedagógicas realizadas. A seguir, descrevemos a construção da estratégia metodológica traçada.

Metodologia em construção

A construção da estratégia metodológica aqui descrita realizou-se a partir das seguintes finalidades previamente delineadas:

- Realizar uma sondagem sobre as ideias e concepções que estes estudantes possuem a respeito da ES;

- Propor e desenvolver estratégias pedagógicas para abordar a ES;
- Fomentar a participação dos estudantes no espaço extracurricular do Clube de Ciências em abordagens pedagógicas sobre ES;
- Contribuir para os desafios da ES a partir de uma sistematização crítica das atividades pedagógicas realizadas.

O traçado metodológico inspira-se na pesquisa qualitativa, a qual oferece diferentes meios e estratégias (GODOY, 1995). A pesquisa qualitativa foi escolhida como modalidade e estratégia de pesquisa, pois, por meio dessa abordagem, é possível se apoiar em uma base etnográfica avaliando o universo dos significados, expectativas, atitudes, crenças e visões de mundo (MINAYO, 1994, p.21-22) dos estudantes.

A coleta de dados foi realizada por uma caixa de perguntas que ficou disponível no Clube de Ciências, formado no laboratório da escola, de modo a proporcionar uma metodologia participativa para com os alunos. Questões que derivam do tema Educação Sexual foram definidas como a unidade de pesquisa tendo em vista o problema que se deseja investigar (PINHEIRO, 2019). Por meio da caixa de perguntas os educandos puderam realizar seus questionamentos acerca do tema de forma anônima e voluntária. A proposta para a discussão do tema foi apresentada aos alunos durante as aulas de Biologia — já que acompanho as mesmas devido ao estágio desenvolvido na escola desde março de 2022 — com as outras propostas desenvolvidas no Clube de Ciências. A caixa se encontrou no laboratório da escola que ficou aberto durante o intervalo das turmas de 9.º ano do Ensino Fundamental ao 3.º do Ensino Médio, no turno da manhã, do Colégio Estadual Baltazar Bernardino, proporcionando esse espaço de interação espontânea com os alunos. A utilização da prática de observação participante permitiu a obtenção de dados e informações de eventos comuns, que normalmente podem não ser captados por instrumentos como entrevistas e avaliações (MÓNICO, 2017), dessa forma, as interações ocorridas no espaço do clube serão registradas em paralelo com a obtenção dos demais dados.

De acordo com Peruzzo (2003, p. 2), a pesquisa participativa requer: (a) presença constante do observador no ambiente; (b) o compartilhamento de modo consciente e sistematizado das atividades do grupo; e (c) a possibilidade de atingir o sentido das ações do outro. O ponto de partida da pesquisa participativa deve estar inserido na perspectiva da realidade social dos estudantes, mesmo que a ação de

pesquisa e as ações sociais associadas a esta sejam locais e parciais, afinal, não se deve perder de vista as integrações e interações que compõem o todo das estruturas e das dinâmicas desta mesma vida social (BRANDÃO, BORGES, 2007). Buscamos ir de encontro dentro desse movimento de pesquisa ao que é proposto por Freire (2017, p. 141) ao apontar que “a investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas com ele, como sujeito de seu pensar”, promovendo a articulação dialógica e crítica entre os saberes teóricos e práticos, uma vez que, a convivência relaciona-se com o compromisso de favorecer uma prática científica que participa da comunidade em que se investiga.

Considerações Finais

O contexto da escola onde se desenha a presente pesquisa evidencia que na convivência semanal com os estudantes, pela participação em sala de aula, há diversos temas acerca da Educação Sexual sendo discutidos. Alunos e alunas que falaram sobre o mês da visibilidade, alunos e alunas com filhos, alunos gays, lésbicas, etc., além disso, os educandos em geral demonstram extremo interesse em participar das atividades e estar dentro do Clube de Ciências no laboratório de ciências do colégio.

É notável a necessidade que alguns alunos têm de diálogo sobre o tema e a importância do mesmo para a saúde mental e física destes, sendo uma questão de saúde pública. Ressalto por fim como a educação como prática da liberdade é essencial para que este trabalho continue sendo feito em conjunto e para com os educandos para dar voz a seus questionamentos e enxergá-los como agentes nas questões acerca do tema.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, D. B. de; CRUZ, I. S. da; DANTAS, M. da C. C. Gênero e sexualidade na escola. 2018.

BARBOSA, L. U; VIÇOSA, C. S. C. L; FOLMER, V. (2019). A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas ressignificações. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019. 11(10), e772-e772.

BISHHOP, L. (2006). Teaching Bioethics in High School: an American experience. The High School

Bioethics Curriculum Project at the Kennedy Institute of Ethics. In: Educação e formação em Bioética – Actas do 9º Seminário do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida. Lisboa, 17-30.

BRANDÃO, C. R. Pesquisa participante. 8a ed. São Paulo: Brasiliense; 1981.

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. Revista de Educação Popular, v. 6, n. 1, 2007.

BRYCE, T.; GRAY, D. (2004). Tough acts to follow: the challenges to science teachers presented by biotechnological progress. International Journal Science Education, 26(6): 717-33.

CANIVEZ, P. (1991). Educar o cidadão? Campinas (SP): Papirus.

DE MORAIS, N. A. A; GUIMARÃES, Z. F. S.; DE MENEZES, J. P. C. Educação sexual: as percepções dos professores de biologia do ensino médio. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, 2021. p. 135-156.

DE SÁ, M. R. F. Educação sexual: fatores que implicam a implantação dos referenciais curriculares na prática pedagógica. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) -- Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2018.

DA SILVA, F. Paulo Raga. Educação em Bioética e temas polêmicos–desafios para a formação de professores de professores de Ciências e Biologia. Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas, n. Extra, p. 1322-1326, 2013.

DE SOUSA, F. R. Resistir para existir: aportes freireanos para uma educação sexual transgressora e emancipadora. Praxis educativa, 2021. 16, 1-18.

FIORI, E. M. Aprenda a dizer sua palavra. In: FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018. p. 11-30.

FRANCO, N.; SANTOS, W. B.; MAIO, E. R. Docentes da educação básica e a compreensão da sexualidade como conteúdo curricular. Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem Estar-RECH, v. 2, n. 2, Jul-Dez, p. 27-53, 2018.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GAVA, Thais; VILLELA, Wilza Vieira. *Educação em Sexualidade: desafios políticos e práticos para a escola*. *Sexualidad, Salud y Sociedad* (Rio de Janeiro), p. 157-171, 2016.

GIROUX, H. A. *Pedagogia crítica, Paulo Freire e a coragem para ser político*. *Revista eCurriculum*, São Paulo, 2016. v. 14, n. 1, p. 296-306.

GODOY, A., S. *Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais*. *Revista de Administração de Empresas*, 1995. 35 (3): 20-29

HOOKS, B. *Ensinando a transgredir. A educação como prática da liberdade*. São Paulo: Ed. Martins fontes, 2017.

LAQUEUR, T. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos à Freud*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

MBEMBE, A. *Pandemia democratizou poder de matar, diz autor da teoria da 'necropolítica'*. [Entrevista cedida a] Diogo Bercito. *Folha de São Paulo*, 30 mar. 2020. Disponível em

<<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/03/pandemia-democratizou-poder-de-matar-diz-autor-da-teoria-da-necropolitica.shtml>>. Acesso em: 20 maio 2022.

MENEZES, C., SCHROEDER, E DE SOUSA, V. L. *Clubes de Ciências como espaço de Alfabetização Científica e Ecoformação*. *Atos de pesquisa em Educação*, 2012. 7(3), 811-833.

MINAYO, M. C. S. (Orgs.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MÓNICO, L. et al. *A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa*. In: *Investigação Qualitativa em Ciências Sociais*. Volume 3, 2017.

MOREL, A. P. M. *Da educação sanitária à educação popular em saúde: reflexões sobre a pandemia do coronavírus*. *Revista estudos libertários*, 2020. 2(3), 30-38.

MOREL, A. P. M. *Educação popular em saúde e descolonização em tempos de negacionismo*. *Reflexão e Ação*, 202. 29(2), 41-56.

NESPOLI, G. *Da educação sanitária à educação popular em saúde*. p. 47-51; In: *Curso*

de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde: textos de apoio / Organização de Vera Joana Bornstein. [et al.]. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2016.

PERUZZO, C. M. K. Pressupostos epistemológicos e metodológicos da pesquisa participativa: da observação participante à pesquisa-ação. *Estudios sobre las culturas contemporáneas*, 2017. 23(3), 161-190.

PIRES, M. G. S. Motivações e expectativas de estudantes/as do ensino fundamental na participação de um Clube de Ciências. VI Encontro Nacional de Pesquisa e Educação em Ciências, Florianópolis, 2007.

RÖHDEN, F. Uma ciência da diferença: sexo e gênero na medicina da mulher. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2001

SANTOS, J. dos. Estruturação e consolidação de Clubes de Ciências em escolas públicas do Litoral do Paraná. II Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia. Anais, out., 2010.

SARMENTO, S. S; DA ROCHA, J. B. T; LIRA, M. O. D. S. C; DOS SANTOS COSTA, D. R. R; SANTOS, M. B. F; BARBOSA, K. M. G. Estratégias metodológicas

nas abordagens sobre IST no ensino fundamental. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, 2018. 8(17).

SOARES, R. C.; ROCHA, J. C. Escola e comunidade: saberes e práticas na construção da cidadania. *Revista Educação e Ciências Sociais*, 2018;1(.1):08-19.

STOTZ, E. A educação popular nos movimentos sociais da saúde: uma análise de experiências nas décadas de 1970 e 1980. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, 2005. v. 3 n. 1.

ZOMPERO, A. F; LEITE, C. M; GIANGARELLI, D. C; BERGAMO, M. C. A temática sexualidade nas propostas curriculares no Brasil. *Revista Ciências e Ideias* ISSN: 2176-1477, 2018. 9(1), 101-114.